

A Ópera Chinesa em reserva: acondicionamento de trajes e seus acessórios (estudo de caso)

Cátia Souto^{1,*}
Paula Monteiro²

¹ Fundação Oriente – Museu, Avenida de Brasília, Doca de Alcântara (Norte), 1350-352 Lisboa, Portugal

² Direcção Geral do Património Cultural, Laboratório José de Figueiredo, Rua das Janelas Verdes, 1249-018 Lisboa, Portugal

*catia.n.souto@gmail.com

Resumo

Este artigo resulta do projecto de acondicionamento para armazenamento de trajes de Ópera Chinesa da colecção Kwok On do Museu do Oriente, Lisboa, que decorreu em colaboração com o Laboratório José de Figueiredo/Direcção Geral do Património Cultural. No âmbito das problemáticas, conceitos e metodologias da conservação preventiva aplicadas aos bens etnográficos, foram obtidas soluções para o acondicionamento, em reserva, adaptadas à especificidade dos objectos e ao seu estado de conservação, de modo a contribuir para a preservação deste acervo.

Palavras-chave

Conservação preventiva
Bens etnográficos
Trajes
Acondicionamento
Caixas
Enchimentos

Chinese Opera in storage: packing costumes and accessories (case study)

Abstract

This article results from a project concerning the packing for storage of Chinese Opera costumes belonging to the Kwok On Collection, from Museu do Oriente, Lisbon. This work had the collaboration of Laboratório José de Figueiredo/Direcção Geral do Património Cultural. Solutions for packing in storage were obtained and adapted to the specificities and the condition of the collection, taking into account questions, concepts and methodologies of preventive conservation applied to ethnographic objects, contributing thus for the preservation of this collection.

Keywords

Preventive conservation
Ethnographic objects
Costumes
Packing
Boxes
Padding

ISSN 2182-9942

Introdução

A Ópera Chinesa é um género teatral, estética e tecnicamente complexo. Combina diversas expressões cénicas como a música, o canto, a poesia, a dança, a acrobacia e as artes marciais, assimiladas ao longo de várias dinastias e protegidas por imperadores que contribuíram para o seu desenvolvimento [1]. Embora a UNESCO tenha incluído, em 2010, a Ópera de Pequim na lista do Património Cultural Intangível da Humanidade, existem mais de uma centena de óperas com variantes regionais. No palco, as encenações revestem-se de espectacularidade e exuberância. Imperadores, concubinas e guerreiros, entre outras personagens, narram feitos históricos e lendas populares reproduzindo valores éticos e morais da comunidade de origem. Assim que um actor entra em cena, o público, familiarizado com as histórias representadas, reconhece facilmente a personagem pelo seu traje e pintura facial (maquilhagem), cujas cores e desenhos reflectem simbologias, significados, e estão sujeitos a códigos visuais. Estes códigos indicam ao público qual o estatuto social e o carácter da personagem representada. A ópera chinesa é uma performance pouco permeável à mudança. A forma estrutural dos trajes é semelhante às vestes usadas nas dinastias Han, Tang, Song, Yuan, Qing e sobretudo na dinastia Ming [2]. As populares *mangas de água* dos trajes de ópera resultam de uma modificação para adaptação ao teatro. Suavizam os movimentos do actor.

Os objectos de estudo deste artigo são os trajes de Ópera Chinesa pertencentes à colecção Kwok On do Museu do Oriente (MO), doada em 1999 pelo Musée Kwok On, de Paris, criado pela Association des Arts e Traditions Populaires de l'Asie. A colecção Kwok On compreende mais de treze mil objectos que documentam artes performativas e as religiões populares asiáticas: trajes, instrumentos musicais, marionetas, brinquedos, jogos, objectos rituais, máscaras, iconografia, modelos de maquilhagem e estatuetas. O acervo é actualizado anualmente através da realização de recolha de objectos em diversos locais na Ásia. O núcleo de Ópera Chinesa, constituído por mais de duas centenas de objectos, contém 113 trajes com respectivos acessórios, datados da segunda metade do século XX e provenientes de diferentes regiões da China. Foram utilizados nas óperas de Pequim, Sichuan e Cantão (actual Guangzhou) e são, actualmente, considerados testemunhos desta arte efémera e imaterial [3].

Trajes de Ópera Chinesa: caracterização e avaliação do estado de conservação

A cada personagem corresponde um traje composto por várias peças de vestuário (túnicas, aventais, calças, saias, colarinhos, entre outros), que se complementam com os diversos acessórios (sapatos, toucados, perucas, barbas, cintos e leques). A gramática decorativa,

vegetalista e zoomórfica, surge numa explosão de cor, com simbologia e conotações implícitas.

Os tecidos utilizados são monocromos (cetins, tafetás, tecidos lavrados entre outros) com bordado policromo, directo ou de aplicação, e podem ser rematados por passamanaria – franjas e galões. Nos bordados é comum a utilização de fios laminados de papel dourado e prateado e de fios de seda policromos com ou sem torção (frouxa). Os fios laminados, incluídos na classificação de lâminas de papel com revestimento metálico [4], têm lâminas de papel dourado ou prateado, enroladas com torção em Z, com alma de fios de algodão com torção em Z. No bordado dos trajes da Ópera de Cantão são aplicadas lantejoulas e missangas, diferenciando-os dos trajes de outras regiões.

Apesar da presença de fibras têxteis naturais, quer de origem animal (seda) quer vegetal (algodão), também são utilizadas sintéticas e/ou artificiais (ainda por identificar) que marcam a inovação da tecnologia têxtil de noventa e nove, caracterizadas pelo brilho e por uma maior gama de tons de corantes que conferem, sobretudo, uma aparência artificial. Outros materiais são também aplicados como elementos decorativos e/ou estruturais nos acessórios, como o papel, o metal, o plástico, as resinas, os cabelos e as penas. Não foram realizadas análises laboratoriais para a sua identificação. As causas e os efeitos das alterações de materiais do século XX são assuntos ainda em desenvolvimento no campo da investigação científica, sendo por isso difícil reflectir sobre a interacção entre os materiais modernos e os tradicionais. Esta nova realidade traz outras problemáticas no âmbito da conservação dos bens etnográficos que amplia a complexidade de intervenção nestes materiais compostos.

A proposta e desenvolvimento da estratégia de acondicionamento dos trajes e dos seus acessórios nas reservas do MO foram realizados com orientação da área de têxteis do Laboratório José de Figueiredo/ Direcção Geral do Património Cultural. A primeira fase dos trabalhos foi constituída pelo diagnóstico do estado de conservação dos trajes, pela limpeza por via mecânica como medida de conservação preventiva [5], e pela identificação dos casos considerados prioritários para futuras intervenções de conservação e restauro.

Do diagnóstico de conservação concluiu-se que as peças apresentam patologias semelhantes entre si. Observam-se manchas, deixadas pela maquilhagem, pela transpiração e pela migração de corantes sintéticos; áreas com desgaste, lacerações e perdas de material; ondulações e vincos resultantes, na sua grande maioria, de acondicionamentos inadequados. São visíveis marcas de carimbos e nomes manuscritos nos colarinhos, cós e sapatos, para identificação das personagens, e alguns números de inventário registados a caneta.

Foram identificados dois tipos de intervenções. Um restauro dito “etnográfico” porque se realiza no contexto de uso e é, por isso, parte integrante da história de vida do objecto, e que resulta habitualmente de pontos, costuras e alterações para a rápida reutilização das peças em

palco. E, intervenções provavelmente feitas em contexto museológico quando integradas na colecção do Musée Kwok On, identificadas por costuras e marcas de adesivos.

Acondicionamento e armazenamento: metodologias, procedimentos e materiais

No seguimento da caracterização deste acervo e do seu estado de conservação determinou-se o acondicionamento de 43 trajes em suspensão vertical e de 70 trajes na horizontal. Os trajes leves e em bom estado de conservação foram acondicionados na vertical, em cabides acolchoados, enquanto os mais pesados e/ou fragilizados foram acondicionados na horizontal, em caixas manualmente construídas. Os trajes da ópera de Cantão são uma excepção. Na sua grande maioria estão em bom estado de conservação, mas os seus tecidos finos e leves bordados com missangas e lantejoulas iriam sofrer danos irreversíveis se fossem suspensos na vertical.

Os 46 acessórios foram agrupados por tipologias e armazenados em caixas com suportes individuais. Para a execução destas soluções seleccionaram-se materiais inertes, estáveis e compatíveis: fibras de poliéster (aglomerado adquirido a metro – *dracalon* – ou a peso – em floco), malha de algodão canelada (sem elastano), tecido de algodão (sarja), fitas de nastro, fios de algodão, tecido não tecido (TNT), espuma de polietileno (PE), placas de polipropileno alveolar (PPA) e botões niquelados [6]. Não foram utilizados adesivos, recorrendo-se essencialmente a fitas de nastro e, sempre que necessário, à realização de costuras. Outro requisito fundamental para um acondicionamento adequado prendeu-se com a lavagem prévia com detergente (casca de noz de saponária) da malha e do tecido de algodão para a remoção de produtos de acabamento, potenciais catalisadores de reacções que degradam as fibras.

Acondicionamento vertical – em cabide

Para o acondicionamento vertical dos trajes foram seleccionados dois tipos de cabides: cabide anatómico de plástico e cabide de madeira com mola de pressão.

Para as túnicas optou-se por cabides de plástico com gancho metálico. Estes foram acolchoados para se ajustarem à zona dos ombros e do colarinho, ou à gola quando existente, com o objetivo de distribuir o peso da veste sobre uma área ampla [7]. O acolchoado foi feito manualmente forrando os cabides com fibras de poliéster, posteriormente revestidas de malha. O aglomerado de fibras de poliéster é facilmente adaptável à forma pretendida, mantida pelo revestimento de malha que funciona como anti-deslizante do traje (Figuras 1 e 2). A malha sem elastano na sua composição tem maior durabilidade e natural elasticidade conferida pelo efeito canelado. Para rentabilizar o tempo de laboração, esta malha tem um formato tubular (5 ou 10 cm de diâmetro),



Figura 1. Adaptação de cabide de plástico.



Figura 2. Traje (n.º inv. 5/1C45a) em cabide adaptado.

podendo ser rematada apenas nas extremidades, com pontos de agulha executados manualmente.

Os cabides de madeira com mola de pressão (vulgarmente usados para saias) foram a escolha mais adequada para acondicionar calças, saias e aventais, pois ficam suspensas pela zona do cós, com o peso igualmente distribuído. Cada cabide tem até cinco peças, separadas e protegidas por tecido não tecido (TNT). Em alguns casos foram colocados enchimentos que acompanham a largura do cós de modo a evitar vincos nas zonas de dobra. As peças foram protegidas, total e individualmente, com capas de tecido de algodão. As capas têm uma abertura lateral e uma abertura no topo. A lateral fecha-se com fitas de nastro e, a abertura de topo, serve para passar o gancho do cabide [8]. Têm dimensões variáveis, entre 60×50 cm e 170×60 cm. Cada capa está identificada com uma etiqueta rectangular, em papel plastificado, onde consta a fotografia de cada peça, o número de inventário, a categoria, o tipo de ópera e o país de origem. A etiqueta é furada e fica suspensa numa das fitas de nastro da abertura lateral (Figura 3).

Acondicionamento horizontal – em caixa

Para o acondicionamento horizontal dos trajes e dos acessórios foram construídas caixas rectangulares, com tampa amovível, a partir de placas de polipropileno



Figura 3. Trajes com capas protectoras armazenados em varão.

alveolar (PPA) branco, com 0,5 cm de espessura, cortadas a partir de um modelo pré-definido. As caixas foram montadas através de dobragem do PPA e fixas com botões niquelados.

Para os trajes foram construídas 9 caixas, de 150×90 cm (com altura variável), ficando as dimensões definidas a partir da veste de maior dimensão, para evitar dobras. Estas caixas permitem acondicionar o máximo de 8 trajes, considerando o tamanho e peso das vestes. Para evitar a sobreposição excessiva de peças foram efectuadas prateleiras de PPA (0,5 cm) que funcionam como suporte, divisória entre trajes, e facilitador de manuseamento. Cada prateleira é reforçada por três ripas de PPA (1 cm), de 90×20 cm, e é alteada por seis blocos de espuma de polietileno de 10×10×10 cm, de modo a minimizar o abaulamento. A união destes elementos foi conseguida com o uso de fita de nastro, que atravessa todos estes materiais e termina com uma laçada. Deste modo, foi possível acondicionar numa só caixa dois ou mais trajes por prateleira, que separados por tecido de algodão branco, ficam sobrepostos em direcções contrárias rentabilizando o espaço. O uso do tecido, em vez de papel, facilita o manuseamento das peças. Este pode ser periodicamente

lavado e recolocado. O TNT foi utilizado para separar as peças de cada traje (Figura 4).

Cada traje foi acondicionado de modo a assegurar o mínimo possível de dobras, sendo elaborados enchimentos, com o objectivo de prevenir vincos e outras deformações. Estipulou-se a elaboração de um enchimento para ombros e, quando necessário, um acrescento para colarinho; um enchimento para o interior de cada manga acompanhada por um outro exterior, quando dobrada. Estes enchimentos estão identificados com o número de inventário da peça, facilitando a correspondência com a mesma, na eventualidade de ser reacondicionado.

Cada caixa está identificada com duas etiquetas em papel, fixadas com papel autocolante transparente, contendo a identificação e a localização das peças no seu interior.

Acondicionamento dos acessórios

Para o acondicionamento dos 46 acessórios dos trajes construíram-se, até ao momento, quatro caixas com a dimensão de 97×80 cm (com altura variável). A cada uma corresponde uma tipologia de acessórios: sapatos, toucados, perucas e outros (cintos, leque e par de espadas). Construíram-se suportes individuais com estruturas adequadas às diferentes tipologias, de modo a garantir a integridade física das peças e a permitir o manuseamento seguro. Recorreu-se à utilização de materiais já anteriormente referidos, como o PPA (de 0,3 e 0,5cm), a espuma de polietileno, a fibra de poliéster, a malha de algodão e a fita de nastro.

Para os sapatos foram produzidos suportes tridimensionais em PPA (0,3 cm), com base nos modelos utilizados no Departamento de Conservação do Minnesota Historical Society [9] e no Museum of Fine Arts, Boston [10]. Após marcação, corte e dobragem (Figura 5) a placa foi fixa com fitas de nastro evitando o uso de adesivos. De modo a atenuar dobras e evitar futuras deformações



Figura 4. Traje (n.º inv. 5/1C16a) acondicionado em caixa.

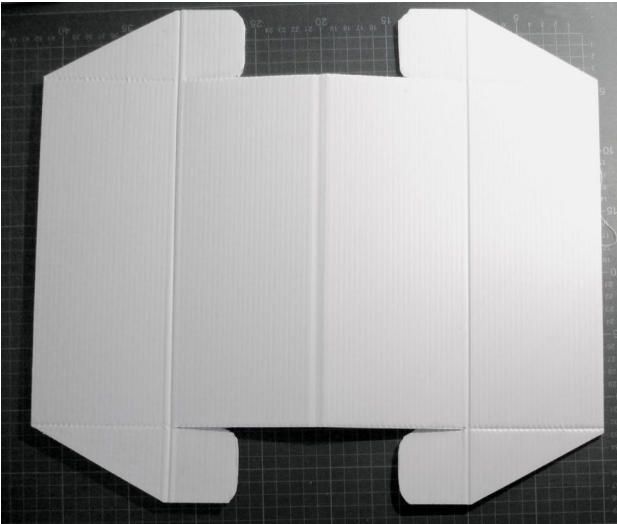


Figura 5. Modelo para suporte de sapatos.

o interior dos sapatos foi preenchido com enchimento de fibra de poliéster revestido com malha (Figura 6). Para os sapatos rasos foi suficiente um só enchimento, enquanto que os botins ficaram estabilizados com dois enchimentos: um na base do sapato e outro a preencher o cano, solução escolhida para facilitar o seu reacondicionamento. No caso de sapatos com elementos decorativos relevados, como pompons, foi recortado um círculo de TNT e colocado como camada intermédia protectora prevenindo, por exemplo, a migração de corantes.

De modo a evitar eventuais oscilações dos sapatos foram colocados elementos de travamento, de espuma de polietileno revestida com TNT, fixos em cada extremidade do suporte. Por fim, envolveu-se cada par de sapatos ao respectivo suporte, com fita de nastro (Figura 7).

Para os toucados foram executados suportes que diferem consoante o seu formato. Os toucados planos (quando fechados) foram preenchidos com fibras de poliéster revestidas com TNT e seguros com fita de nastro à placa de PPA (Figura 8). Para os toucados diadema conceberam-se suportes, em espuma de polietileno, que mantêm as peças na horizontal, conferindo-lhes altura de modo a evitar tensões, principalmente nos elementos decorativos suspensos (Figura 9). A espuma foi recortada com a forma interna do toucado, revestida com TNT e fixa à placa de PPA (0,5 cm) com fita de nastro. No caso dos toucados em chapéu acrescentou-se um ligeiro enchumaço, também para acompanhar a forma interna da peça. Quando necessário foram efectuados elementos de travamento para fitas acondicionadas em rolo (Figura 10).

As perucas, com cabelos naturais ornados com diversos materiais, foram colocadas em suportes de PPA (0,5 cm) com estrutura piramidal e alturas variáveis, de modo a manter o objecto na vertical [10]. A estrutura é encimada por espuma de polietileno recortada e revestida com fibras de poliéster e malha de algodão. As tranças ou mechas das perucas de cabelos longos foram protegidas

com bolsas de TNT, em formato de envelope, fechadas com fitas de nastro (Figura 11).

Os cintos de cordão e de tecido (faixa) foram colocados em caixa, com os restantes acessórios, acondicionados em suportes construídos com placas de PPA (0,5 cm) e



Figura 6. Sapatos (n.º inv. 5/1C41e) com respectivo suporte.



Figura 7. Sapatos acondicionados em suportes, armazenados em caixa.



Figura 8. Toucado plano (n.º inv 5/1C55a) acondicionado em suporte.



Figura 9. Toucado em diadema (n.º inv. 5/1C45i) acondicionado em suporte.



Figura 10. Toucado em chapéu (n.º inv. 5/1C55b) acondicionado em suporte.

seguros com fitas de nastro. As extremidades dos cintos de cordão, que têm pingentes de franjas, foram protegidas com bolsas de TNT. Os cintos de tecido (faixa) foram protegidos por TNT e acondicionados em rolos de cartão (2 cm de diâmetro) revestidos com papel não ácido. Depois de enrolado o cinto, e acondicionadas as franjas em bolsa, atou-se uma fita de nastro à volta para manter esta estrutura.

Armazenamento

O conjunto de peças em estudo está armazenado na sala 14 do piso 3 do MO, uma das cinco áreas de reserva com condições ambientais controladas. Nesta sala estão também outras vestes e acessórios da colecção Kwok On, e peças pertencentes à categoria das marionetas da referida colecção. É uma área destinada a peças essencialmente compostas por materiais orgânicos, onde se destacam as fibras têxteis, a pele e o papel.

Os trajes acondicionados na vertical, em cabides, foram armazenados em varões, por ordem numérica.

As caixas que acondicionam os restantes trajes foram sobrepostas e colocadas em paletes de modo a rentabilizar o espaço e a facilitar o manuseamento. As caixas com os acessórios foram armazenadas em estantes metálicas com prateleiras.

Considerações finais

Neste projecto foram apresentadas soluções para acondicionar, em reserva, os trajes de Ópera Chinesa e seus acessórios pertencentes ao Museu do Oriente. Considerados testemunhos materiais desta arte performativa e datados da segunda metade do século XX, os trajes e acessórios apresentam alterações consequentes do uso, em contexto local e museológico. As diferentes tipologias identificadas nestes objectos compósitos foram também determinantes na escolha da metodologia e dos procedimentos de acondicionamento adaptados a cada caso.



Figura 11. Peruca (n.º inv. 5/1C123a): a) aspecto geral em suporte; b) pormenor dos cabelos protegidos com bolsas.

Foram seleccionados materiais estáveis, inertes e compatíveis para elaboração de suportes e caixas, optando por técnicas de montagem que excluíssem o uso de adesivos. Para o acondicionamento vertical foram forrados cabides e executadas capas protectoras, enquanto para o acondicionamento horizontal, foram construídas caixas e elaborados suportes específicos/únicos para os acessórios.

As opções apresentadas garantem a integridade física dos 113 trajes e respectivos acessórios e permitem um manuseamento seguro, podendo ser implementadas e/ou adaptadas no acondicionamento dos restantes trajes e acessórios de outros núcleos, não menos importantes, da colecção Kwok On.

Agradecimentos

O trabalho apresentado neste artigo resulta de uma bolsa de investigação atribuída pela Fundação Oriente, entre 2012 e 2015, para realizar o projecto de conservação preventiva dos trajes de ópera chinesa pertencentes ao Museu do Oriente. Os autores agradecem o aconselhamento técnico de Joana Amaral, responsável pela Conservação Preventiva e Reservas da Parques de Sintra – Monte da Lua, S. A., relativamente à elaboração de caixas de polipropileno alveolar – potencialidades e limitações –, e de Sofia Lopes, museóloga da FO, responsável pela colecção Kwok On, por todo o apoio durante o projecto e pelas suas revisões do artigo.

Referências

- 1 Santos, J. S., *Estudos sobre Artes Cénicas Asiáticas*, Fundação Oriente, Lisboa (2000).
- 2 Arlington, L.G., *The Chinese Drama – From the Earliest Times Until Today*, Benjamin Blom, New York (1966).
- 3 Alvarez, J. C., 'Artes do efémero', in *Museus e Património Imaterial: Agentes, Fronteiras, Identidades*, ed. P. F. Costa, Instituto dos Museus e da Conservação, Lisboa (2009) 101-111.
- 4 Jaró, M., 'Metal thread variations and materials: simple methods of pre-treatment identification for historical textiles', in *Conserving Textiles: Studies in Honour of Ágnes Timár-Balázszy*, ed. I. Éri, ICCROM, Rome (2009) 68-76, http://www.iccrom.org/ifrcdn/pdf/ICCROM_ICCS07_ConservingTextiles01_en.pdf (acesso em 2016-07-19).
- 5 Tímar-Balázszy, Á.; Eastop, D., *Chemical Principles of Textile Conservation*, Butterworth-Heinemann, Oxford (1998).
- 6 Robinson, J.; Pardoe, T., *An Illustrated Guide to the Care of Costume and Textile Collections*, Museum and Galleries Commission, London (2000), <http://www.collectionstrust.org.uk/media/documents/c1/a88/f6/000134.pdf> (acesso em 2016-07-19).
- 7 Merritt, J., 'Storage techniques for hanging garments: padded hangers' (1994), *Conserve O Gram 4/5*, National Park Services, <http://www.nps.gov/museum/publications/conservoegram/04-05.pdf> (acesso em 2015-09-29).
- 8 'Hanging storage for costumes' (2009), *CCI Notes 13/5*, Canadian Conservation Institute, https://www.cci-icc.gc.ca/resources-ressources/ccinotesicc/13-5_e.pdf (acesso em 2015-10-01).
- 9 Frisina, A., 'Shoe storage trays', Minnesota Historical Society, http://www.mnhs.org/preserve/conservation/reports/shoe_storage.pdf (acesso em 2015-10-01).
- 10 Gausch, K.; Thompson, J., 'Conservation project: costume accessories' (2001), Museum of Fine Arts, Boston http://www.mfa.org/collections/conservation/feature_costumeaccessories (acesso em 2015-09-15).

Recebido: 2015-12-28

Aceite: 2016-05-25

Online: 2016-07-22



Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
Para ver uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>.